

Objetivo:

- Apresentar Deus e seus atributos e Jesus Modelo e Guia e desmistificar que Deus não é Jesus
- Apresentar Deus nas várias concepções ao longo da história da humanidade;
- Compreender a relação entre Deus Pai e Deus e o Infinito, conhecendo os atributos da divindade;

Bibliografia:

LE - Cap. 01 De Deus – Causa Primária: Deus e o Infinito / Provas da existência de Deus / Atributos da Divindade;

LE - Questão 625 - Jesus Modelo e Guia;

(*) Jesus e o Evangelho à Luz da Psicologia Profunda - Divaldo P. Franco - item Soberanas Leis;

1 – EXISTENCIA DE DEUS:

Como podemos explicar nosso entendimento a respeito de Deus?

A crença em Deus esta instintivamente impressa na mente humana. A medida que o homem evolui, apura-se tambem a crença em Deus. Dessa forma como nos ensinam os espiritos Superiores, o sentimento instintivo de crer em Deus nos prova que Deus existe. É tambem , uma consequencia do principio – Não há efeito sem causa. (**L.E. Questão 5**)

“Querer definir Deus seria circunscrevê-lo e quase negá-lo”. (**Depois da morte- Léon Dennis**)

“Para resumir, tanto quanto podemos, tudo o que pensamos referente a Deus, diremos que Ele é a Vida, a Razão, a Consciência em sua plenitude. É a causa eternamente operante de tudo o que existe. É a comunhão universal onde cada ser vai sorver a existência, a fim de, em seguida, concorrer, na medida de suas faculdades crescentes e de sua elevação, para a harmonia do conjunto.” (**Depois da morte cap. IX- Léon Dennis**)

L.E. – Questão 4 - “ONDE PODEMOS ENCONTRAR A PROVA DA EXISTÊNCIA DE DEUS?”

R.: “- Numa máxima que aplicais às vossas ciências: Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem, e vossa razão vos responderá.”

Para crer-se em Deus, basta se lance o olhar sobre as obras da Criação. O Universo existe, logo tem uma causa. Duvidar da existência de Deus é negar que todo efeito tem uma causa e avançar que o nada pôde fazer alguma coisa.

L.E. -Questão 5 – “*Que dedução se pode tirar do sentimento instintivo, que todos os homens trazem em si, da existência de Deus?*”

R.: “A de que Deus existe; pois, donde lhes viria esse sentimento, se não tivesse uma base? É ainda uma consequência do princípio — não há efeito sem causa.”

L.E – Questão 6 – “*O sentimento íntimo que temos da existência de Deus não poderia ser fruto da educação, resultado de idéias adquiridas?*”

R.: “Se assim fosse, por que existiria nos vossos selvagens esse sentimento?”

Se o sentimento da existência de um ser supremo fosse tão somente produto de um ensino, não seria universal e não existiria senão nos que houvessem podido receber esse ensino, conforme se dá com as noções científicas.

L.E – Questão 10 - *Pode o homem compreender a natureza íntima de Deus?*

R.: “Não; falta-lhe para isso o sentido.”

L.E – Questão 11 - *Será dado um dia ao homem compreender o mistério da Divindade?*

R.: "Quando não mais tiver o espírito obscurecido pela matéria. Quando, pela sua perfeição, se houver aproximado de Deus, ele o verá e compreenderá."

A inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus. Na infância da Humanidade, o homem o confunde muitas vezes com a criatura, cujas imperfeições lhe atribui; mas, à medida que nele se desenvolve o senso moral, seu pensamento penetra melhor no âmago das coisas; então, faz idéia mais justa da Divindade e, ainda que sempre incompleta, mais conforme à sua razão.

2 – PROVAS DA EXISTENCIA DE DEUS:

"Deus não se mostra, mas se revela pelas suas obras." (**A Genese, cap.2 item 6**)

A existencia de Deus é, pois, uma realidade comprovada não só pela revelação (dos espíritos Superiores) como pela evidencia material dos fatos. Os povos selvagens nenhuma revelação tiveram; entretanto, creem instintivamente na existencia de um poder sobre humano. (**A Genese, cap. 2 item 7**)

L.E – Questão 8 – *" Que se deve pensar da opinião dos que atribuem a formação primária a uma combinação fortuita da matéria, ou, por outra, ao acaso?"*

R.: "Outro absurdo! Que homem de bom-senso pode considerar o acaso um ser inteligente? E, demais, que é o acaso? Nada."

(historia arabe)

A harmonia existente no mecanismo do Universo patenteia combinações e desígnios determinados e, por isso mesmo, revela um poder inteligente. Atribuir a formação primária ao acaso é insensatez, pois que o acaso é cego e não pode produzir os efeitos que a inteligência produz. Um acaso inteligente já não seria acaso.

3 – ATRIBUTOS DA DIVINDADE:

L.E – Questão 13 – *" Quando dizemos que Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom, temos idéia completa de seus atributos?*

R.: "Do vosso ponto de vista, sim, porque credes abranger tudo. Sabei, porém, que há coisas que estão acima da inteligência do homem mais inteligente, as quais a vossa linguagem, restrita às vossas idéias e sensações, não tem meios de exprimir.

A razão, com efeito, vos diz que Deus deve possuir em grau supremo essas perfeições, porquanto, se uma lhe faltasse, ou não fosse infinita, já ele não seria superior a tudo, não seria, por conseguinte, Deus. Para estar acima de todas as coisas, Deus tem que se achar isento de qualquer vicissitude e de qualquer das imperfeições que a imaginação possa conceber."

"Deus é a suprema e soberana inteligência."

É limitada a inteligência do homem, pois que não pode fazer, nem compreender tudo o que existe. A de Deus, abrangendo o infinito, tem que ser infinita. Se a supuséssemos limitada num

ponto qualquer, poderíamos conceber outro ser mais inteligente, capaz de compreender e fazer o que o primeiro não faria e assim por diante, até ao infinito.

Deus é eterno. Se tivesse tido princípio, teria saído do nada, ou, então, também teria sido criado, por um ser anterior. É assim que, de degrau em degrau, remontamos ao infinito e à eternidade.

É imutável. Se estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo nenhuma estabilidade teriam.

É imaterial. Quer isto dizer que a sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria. De outro modo, ele não seria imutável, porque estaria sujeito às transformações da matéria.

É único. Se muitos Deuses houvesse, não haveria unidade de vistas, nem unidade de poder na ordenação do Universo.

É onipotente. Ele o é, porque é único. Se não dispusesse do soberano poder, algo haveria mais poderoso ou tão poderoso quanto ele, que então não teria feito todas as coisas. As que não houvesse feito seriam obra de outro Deus.

É soberanamente justo e bom. A sabedoria providencial das leis divinas se revela, assim nas mais pequeninas coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não permite se duvide nem da justiça nem da bondade de Deus.

“Deus é, pois, a inteligência suprema e soberana, é único, eterno, imutável, imaterial, onipotente, soberanamente justo e bom, infinito em todas as perfeições, e não pode ser diverso disso.” (A Genese, cap. 2 item 19)

“Sem dúvida, não se pode demonstrar a existência de Deus por provas diretas e sensíveis. Deus não se manifesta aos sentidos. A divindade ocultou-se em um véu misterioso, talvez para nos constranger a procurá-lo, o que é mais nobre e mais fecundo exercício da nossa faculdade de pensar. Porém, existe em nós uma força, um instinto seguro que para ela nos conduz, afirmando-nos sua existência com maior autoridade do que todas as demonstrações e todas as análises.” (Depois da morte- cap. IX- Léon Dennis)

Se Deus está em toda parte, por que não o vemos? Vê-lo- emos quando deixarmos a Terra?

À primeira é fácil responder. Por serem limitadas as percepções dos nossos órgãos visuais, elas os tornam inaptos à visão de certas coisas, mesmo materiais. Alguns fluidos nos fogem totalmente à visão e aos instrumentos de análise; entretanto, não duvidamos da existência deles.

Os nossos órgãos materiais não podem perceber as coisas de essência espiritual. Unicamente com a visão espiritual é que podemos ver os Espíritos e as coisas do mundo imaterial. Somente a nossa alma, portanto, pode ter a percepção de Deus. Dar-se- á que ela o veja logo após a morte? A esse respeito, só as comunicações de além-túmulo nos podem instruir. Por elas sabemos que a visão de Deus constitui privilégio das mais purificadas almas e que bem poucas, ao deixarem o envoltório terrestre, se encontram no grau de desmaterialização necessária a tal efeito...

4 - A PROVIDÊNCIA DIVINA:

"A providência é a solicitude de Deus para com as suas criaturas. Ele está em toda parte, tudo vê, a tudo preside, mesmo às coisas mais mínimas. É nisto que consiste a ação providencial."

(A Genese, cap. 2 item 20)

L.E – Questão 963 – *"Com cada homem, pessoalmente, Deus se ocupa? Não é ele muito grande e nós muito pequeninos para que cada indivíduo em particular tenha, a seus olhos, alguma importância?"*

R.: "Deus se ocupa com todos os seres que criou, por mais pequeninos que sejam. Nada, para a sua bondade, é destituído de valor."

Devemos, entretanto, considerar que, a despeito da ação providencial de Deus, para com todas as criaturas, estamos vinculados aos resultados do nosso livre arbítrio. Dessa forma : "Todas as nossas ações estão submetidas às leis de Deus. Nenhuma há, *por mais insignificante que nos pareça*, que não possa ser uma violação daquelas leis. Se sofremos as conseqüências

dessa violação, só nos devemos queixar de nós mesmos, que desse modo nos fazemos os causadores da nossa felicidade, ou da nossa infelicidade futuras. "(L.E.Q 964)

Fica claro, portanto, que a Providencia Divina se manifesta duplamente: sob a forma de misericórdia e de justiça , porque a " compaixão, filha do amor , desejara estender sempre p braço que salva, mas a justiça, filha da lei, não prescinde da ação que retifica. Haverá recursos de misericórdia para a situações mais deploráveis. Entretanto, a ordem legal do Universo cumprir-se-a, invariavelmente. Em virtude, pois, da realidade, é justo que cada filho de Deus assuma responsabilidades e tome resoluções por si mesmo." (Obreiros da Vida eterna, cap.9 pelo espirito Andre Luiz).

5 - POLITEÍSMO

A ignorância do princípio de que são infinitas as perfeições de Deus gerou o politeísmo. Culto adotado pelos povos primitivos, que davam o atributo de divindade a todo poder que lhes parecia acima dos poderes inerentes à Humanidade.

Mais tarde, a razão os levou a reunir essas diversas potências numa só. Na medida que em que os homens foram compreendendo a essência dos atributos divinos, retiraram dos símbolos, que haviam criado, a crença que implicava a negação desses atributos.

6 - PANTEÍSMO

A Alma, independente da matéria, esta espalhada por todo o Universo, mas individualiza-se em cada ser durante a vida, pela morte volta a massa comum.

L.E – Questão 14- "Deus é um ser distinto, ou seria, segundo a opinião de alguns, a resultante de todas as forças e de todas as inteligências do Universo reunidas?"

R.: " Se assim fosse, Deus não existiria, porque seria efeito e não a causa; ele não pode ser, ao mesmo tempo, uma e outra. Não vos percais num labirinto de onde não poderíeis sair..."

7 – JESUS MODELO E GUIA:

Quando falamos de Jesus como Filho de Deus, os homens geralmente costumam interpretar como se Jesus fosse um ser Divino, em termos de igualdade com Deus. Tal interpretação prende-se aos "milagres" que Jesus teria efetuado, como se tais fatos fossem uma prova de sua divindade.

A Doutrina dos Espíritos não invalida os "milagres" do Evangelho e de outras escrituras do mundo, mas lhes tira o caráter de ocorrências sobrenaturais, enquadrando-as nos conceitos das concepções naturais do Universo e do homem.

Jesus é Filho de Deus como todas as criaturas. Ele o chama de Pai, como nos ensinou a chamá-lo de nosso Pai.

É evidente que a qualificação de Filho do Homem significa: nascido do homem, por oposição ao que está fora da humanidade. Jesus usava para si aquela qualificação com persistência notável, e somente em raríssimas vezes é que ele se diz Filho de Deus. Em seus lábios, não pode ela ter outra significação que não seja para lembrar que ele também pertence à Humanidade.

A insistência com que ele se qualifica de Filho do Homem parece um protesto antecipado contra a denominação que previa lhe dariam mais tarde, a fim de que ficasse bem provado que não saíra de sua boca (ver Obras Póstumas - Allan Kardec -Estudo sobre a natureza do Cristo).
